

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

IX Mostra de Extensão - 2014

**AÇÕES EDUCATIVAS EM SAÚDE AMBIENTAL E HUMANA: UMA
ABORDAGEM LÚDICA, ACESSÍVEL E EFETIVA.**

Informar a categoria: PIBEX

Autor: Grace Evelyn Sarinho Gomes, René Geraldo Cordeiro Silva Junior, Keila Moreira Batista, Jamille Cristina Pereira Cordeiro.

Resumo:

O Projeto Ações Educativas em Saúde Ambiental e Humana é composto por discentes da Universidade Federal do Vale do São Francisco de vários cursos, e promove a construção da promoção e prevenção em saúde introduzindo a importância do multiprofissionalismo para uma abordagem integral da saúde. O projeto abrange crianças da Rede Municipal de Ensino de Petrolina – PE, e se constitui da realização de eventos nas escolas baseados em atividades lúdico-educativas que abordam a questão de hábitos relacionados ao ambiente que impacta diretamente a qualidade de vida da população. As ações introduzem conceitos relacionados ao conhecimento sobre parasitoses e a relação com o meio ambiente, de maneira simples e acessível para as crianças, transformando este público alvo em agente multiplicador do conhecimento a partir da contextualização das parasitoses em atividades que estimulam o imaginário e que já fazem parte de sua realidade, conseguindo conquistar a aceitação desse público, e tornando a ação realmente efetiva diante da Comunidade.

Palavras-chave: Lúdico. Promoção de Saúde. Acessibilidade.

1. INTRODUÇÃO

O Projeto Ações Educativas em Saúde Ambiental e Humana é executado por professores discentes de diversos cursos da UNIVASF, dentre eles: Medicina Veterinária, Ciências Farmacêuticas, Zootecnia, Engenharia Agrônômica e Medicina, promovendo ações que abrangem alunos da Rede Municipal de Ensino de Petrolina – PE através de atividades lúdico-educativas para introduzir a promoção de saúde enfatizando a importância do multiprofissionalismo para uma abordagem integral da saúde.

Segundo SATO, 2004, a Educação Ambiental tem a capacidade de permitir ao indivíduo adquirir informações para aprimorar a sua qualidade de vida, a de sua comunidade e a da humanidade como um todo. Diante disso, é válido compreender a importância de trabalhar Educação Ambiental focada em promoção Saúde conseguindo obter efetividade na transmissão da informação. As escolas já possuem em seu programa letivo questões de Educação Ambiental e de

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

IX Mostra de Extensão - 2014

Higiene, mas na maioria das vezes os métodos usados na sala de aula acabam fixando-se apenas nos livros. É importante fornecer instrumentos para a sociedade ampliar discussões e ações concretas em relação às questões ambientais, sobretudo no âmbito das escolas de educação básica, de modo a formar a longo prazo uma população consciente. Portanto, cabe à própria sociedade como um todo colocar em prática princípios educativos que permitam garantir a existência de um ambiente sadio para toda a humanidade de modo a conseguir uma conscientização realmente abrangente (AB’SABER, 1991).

O projeto escolheu a abordagem de crianças, pois intervindo na educação destas, pode-se contribuir na revisão de valores dentro da família e na comunidade. E o grande diferencial é o método utilizado, pois as ações contextualizam o conhecimento de maneira interativa e acessível ao público alvo. Fixar a aprendizagem significa torná-la permanente, duradoura, através de atividades sistemáticas de aplicação ou utilização do que foi aprendido (Marcozzi, 1985). De acordo com o Informe Técnico Institucional publicado na Revista de Saúde Pública em 2002 de título “A promoção de saúde no contexto escolar”, o Ministério da Saúde trata o período escolar como fundamental para se trabalhar saúde na perspectiva de sua promoção, a partir do desenvolvimento de ações voltadas para a prevenção de doenças e para o fortalecimento dos fatores de proteção.

2. OBJETIVOS

Conscientizar e trabalhar a promoção de Saúde e prevenção de doenças dentro da Educação Ambiental abordando crianças do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino de Petrolina- PE, a partir de atividades lúdico-educativas. Introduzir conceitos relacionados ao conhecimento sobre parasitoses e relação com o meio ambiente, de maneira simples e acessível para as crianças, e transformando este público alvo em agente multiplicador do conhecimento.

3. METODOLOGIA

As atividades constituem-se de pinturas faciais, origamis, teatro de fantoches, distribuição de cartilhas ilustradas com linguagem acessível, jogos e brincadeiras; todos relacionados com doenças causadas por vetores e pela água, principalmente abordando doenças em que Petrolina é região endêmica, como a doença de Chagas e a Leishmaniose, e também doenças comuns nessa faixa etária devido o estabelecimento do sistema imunológico, como verminoses e protozooses. WEID (1997) diz que conhecer os próprios problemas da sociedade local é uma ótima estratégia para a produção e divulgação de conhecimentos sobre as realidades socioambientais e conhecer os próprios problemas da sociedade local.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

IX Mostra de Extensão - 2014

As ações do são desenvolvidas pelos discentes do projeto e faz uma parceria com um Núcleo Temático (NT), no qual os alunos aprendem a importância da Promoção de Saúde; do multiprofissionalismo, pois o NT é composto de alunos de vários cursos; e da contextualização, o diferencial que faz com que a ação apresente efetividade e que se constitui como um grande desafio do projeto.

4. RESULTADOS

Os discentes de variadas áreas do conhecimento trabalham juntos na promoção de saúde Integral, pois de acordo com SEARA FILHO (1992), abordar a questão ambiental a partir do trabalho conjunto com várias disciplinas, num enfoque interdisciplinar, proporciona um entrelaçamento entre indivíduo e sociedade, permitindo a compreensão sobre a pluralidade do mundo.

A partir da contextualização das parasitoses em atividades que estimulam o imaginário das crianças e que já fazem parte de sua realidade, consegue-se facilmente conquistar a aceitação desse público, e torna-se a ação realmente efetiva, fazendo com que o projeto se estabeleça como pilar na construção da melhoria da qualidade de vida da população do município de Petrolina – PE.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de ainda estarmos desenvolvendo o projeto, e ainda não ter como mensurar em números os resultados, em cada ação conseguimos perceber que as crianças conseguem captar o conhecimento que é passado de maneira prática e simples, e o mais importante é que elas saem da escola comentando com as famílias sobre o que foi aprendido, o que indica aí a contribuição da criança como agente transformador da sociedade.

Diante da necessidade de se trabalhar nas escolas a Educação Ambiental voltada para a Promoção da Saúde, o projeto claramente consegue atingir os objetivos de maneira eficaz e pertinente, e dentro do contexto da Instituição de Ensino Superior, é válido ressaltar sua importância na formação dos discentes, pois é aprender a trabalhar com adversidades e lidar com o abstrato se inserindo dentro de um grupo social, e tentando refazer valores, colocando em prática o compromisso social da Universidade Pública.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SATO, M. Educação Ambiental. São Carlos: Editora Rima, 2004.

AB’SABER, A. N. (Re)conceituando educação ambiental. São Paulo: CNPq/Mast, 1991

Marcozzi, A.M, et all. Ensinando a criança. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1985.

A promoção da saúde no contexto escolar. Rev Saúde Pública 2002;36(2):533-5

WEID, N. V. D. A formação de professores em Educação Ambiental à luz da Agenda 21.

SEARAFILHO, G. Educação Ambiental: questões metodológicas. Ambiente, v. 6, p.1, p. 45-48, 1992